

Bretas condena ex-diretores da Eletronuclear por corrupção

Por irregularidades na construção da usina Angra 3, o juiz Marcelo Bretas, da 7ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro, condenou os ex-diretores da Eletronuclear Luiz Messias, José Eduardo Costa Mattos e Luiz Soares por corrupção passiva. Para o juiz federal, ficou comprovado que eles receberam propina das empreiteiras Andrade Gutierrez e Engevix.

Cauê Diniz



Marcelo Bretas entendeu que ex-diretores da estatal cometeram corrupção passiva.
Cauê Diniz

Messias, Costa Mattos e o empresário Dalmo Pereira Vieira (este por lavagem de dinheiro) receberam pena de 4 anos e 6 meses. Já Soares e o sócio da Engevix José Antunes Sobrinho foram condenados a 7 anos e 6 meses. Mas Bretas absolveu os ex-diretores da Eletronuclear Edmo Negrini e Pêrsio Jordani.

O juiz também negou o pedido do Ministério Público Federal para condenar Soares, Messias e Costa Mattos por obstrução de Justiça. Segundo o magistrado, não há provas de que eles praticaram esse delito.

Almirante condenado

Em agosto de 2016, Marcelo Bretas condenou [condenou](#) 13 pessoas por corrupção na construção da usina Angra 3. Na época, a pena de 43 anos de prisão para o almirante Othon Luiz da Silva, ex-presidente da Eletronuclear, era a maior da "lava jato" em todo o Brasil.

Mais de um ano depois, Bretas superou seu próprio recorde ao [condenar](#) o ex-governador do Rio Sérgio Cabral a 45 anos e 2 meses de prisão.

Em comparação, a maior condenação fixada pelo juiz Sergio Moro, da 13ª Vara Federal de Curitiba, foi de 20 anos e 10 meses de reclusão, para o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu.

Clique [aqui](#) para ler a íntegra da decisão.

Processo 0100511-75.2016.4.02.5101

Date Created

28/10/2017